

Jornal do Comércio

85 Anos

Porto Alegre, segunda-feira, 17 de setembro de 2018 - Nº 80 - Ano 86 - Venda avulsa R\$ 3,00

www.jornaldocomercio.com

ENERGIA

Atlas indicará melhores regiões para geração solar, anuncia Susana
Página 12



SAÚDE

Malhão discorda de política contraceptiva para meninas acolhidas
Página 22



INDICADORES 14/9/2018



Bovespa

Volume: R\$ 8,976 bi

Uma recuperação mais robusta de ações de primeira linha conduziu o índice Bovespa a uma alta nesta sexta-feira. A valorização ocorreu em meio ao noticiário eleitoral mais ameno, apesar da expectativa por novas pesquisas.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,63	-1,27	+1,13

Dólar

Comercial	Turismo
Mercado 4,1639/4,1649	Mercado 4,1130/4,3130
Banco Central 4,1873/4,1879	Porto Alegre 4,0500/4,3900
Paralelo	
São Paulo 4,2400/4,3400	
Porto Alegre 4,1700/4,4000	

Euro

Comercial 4,8814
Turismo/Porto Alegre 4,8500/5,1000
Euro/Dólar 1,1656

Criptomoeda

Bitcoin (20h - 14/9)..... R\$ 27.452,51

Ouro

B3 grama R\$ 162,00

Petróleo Brent

Londres/Nov..... barril US\$ 78,09

Juros

Taxa Selic
Meta..... 6,50% ao ano
Efetiva 6,40% ao ano
DI over
Taxa efetiva 6,39% ao ano
DI futuro
Out..... 6,43% ao ano
TJLP
Até 30/9..... 6,56% ao ano
TLP
Até 30/9..... 6,87% ao ano
TR
13/9 a 13/10 0,0000
TBF
13/9 a 13/10 0,4929

Custo do dinheiro

Hot-money (mês) 1,08%
Capital de giro (anual) 9,83%
Over (anual) 6,40%
CDI (anual) 6,39%
CDB (30 dias) 6,48%
IPCA/IBGE (agosto) -0,09%
acumulado/ano 2,85%
INCC-M (agosto) 0,30%
acumulado 12 meses 3,83%

NESTA EDIÇÃO



Calçadista busca saída para interromper crise

Queda do consumo é apontada como causa da onda de fechamento de operações Página 9

VAREJO

Página 10



Simone, da Pithan Pilchas, espera crescimento de 20% dos negócios no mês dedicado ao tradicionalismo

Setembro turбина venda de produtos gauchescos

ENTREVISTA

Páginas 16, 17 e 18



Socialista defende reforma agrária com desapropriação de latifúndios

Júlio Flores promete suspender isenções

Candidato do PSTU quer o trabalhador no controle da economia

SUSTENTABILIDADE

Página 7

Alimentação é tema de debate em Porto Alegre

CONEXÃO CHINA

Página 11

Brasil terá participação especial em feira na China

CRÉDITO

Página 14

Caixa reduz juro para casa própria a partir desta segunda



Recuo será de 9,5% para 8,75%

CLAYTON DORNELLES / JC

PALAVRA DO LEITOR

Eleições

A reportagem “Candidatos ao Senado divergem sobre aborto” (*Jornal do Comércio* 13/09/2018) afirma que eles estão discutindo “igualdade de gêneros”. Penso que o termo não está correto, pois não pode haver igualdade de gêneros: homem nasceu homem, mulher nasceu mulher. O que deve ser discutido é “igualdade de direitos e deveres sociais”. (*Renato Lima, Porto Alegre*)



Eleições II

Fiquei sem entender o que eles disseram sobre a crise econômica brasileira (“Candidatos ao Senado divergem sobre aborto”, *JC*, 13/09/2018): surgimento de novas moedas aceitas pelo mercado, mais ingresso de novas empresas (em número) do que alavancagem para a exportação e seus reflexos no emprego, salários, consumo, padrão de vida, bem-estar. Quanto a esses ditos temas polêmicos, suponho que não passe pela cabeça de nenhum deles ferir os direitos humanos, portanto, é apenas uma questão de adequar a lei à humanidade. (*Tatiana Amaral Vatef, Porto Alegre*)

Food trucks

Li, no dia 13/09/2018, matéria referente ao Projeto de Lei nº 278/17 liberando, de certa forma, a atuação dos food trucks em 99% dos bairros de Porto Alegre, excluindo a liberação somente no bairro Cidade Baixa. Temo pelos empregos, pela arrecadação de impostos e pelo giro da economia referente aos restaurantes, os quais se instalarão perto dos mesmos. Lembro que os restaurantes têm diversos empregados, geralmente custo alto de aluguéis, custo alto para a implantação de toda a atividade, alta responsabilidade dos proprietários (com o todo), água, luz, dificuldades na liberação de todos os alvarás necessários, como, por exemplo, o PPCI. Certamente, muitos restaurantes fecharão, e aumentará o desemprego. Deveriam rever. (*Ruy Christini Júnior*)

Venezuela

Muito boa a matéria “ONU exigirá entrada de ajuda humanitária na Venezuela” (*Jornal do Comércio* de 12/09/2018). (*Gilson Alves Feitosa*)

Candidatos

Na teoria, todos os candidatos estão resolvendo os problemas do Estado e do Brasil. Quero ver é na prática, com ideias novas, fatos, não versões. (*Maria Olinda Bacellar*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 1900 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

JC Contabilidade no WhatsApp.

RECEBA NOTÍCIAS DE CONTABILIDADE EM PRIMEIRA MÃO

Salve o número (51) 98054.2615 e envie pelo seu Whatsapp a palavra “CONTABILIDADE” com seu nome e sobrenome para receber notícias.

Para mais informações, acesse o link: bit.ly/WhatsContabilidade



ARTIGOS

Os dias futuros estão logo aí

Márcio Pizzato

O mercado de planos de saúde será cada vez mais fortemente impactado pelo perfil etário dos habitantes do Brasil. A expectativa de vida sobe constantemente, e estima-se que, em 2100, mais de 40% da população tenha acima de 60 anos (15% mais de 80 anos!). Note que não disse perfil etário dos brasileiros, mas dos habitantes do País, pois o grande processo migratório pode se repetir muitas vezes, por motivos econômicos, geopolíticos, ambientais e demográficos. É natural que a migração aumente em busca de oportunidades, inclusive no Brasil.

O que poderá ser extremamente positivo para nós, pois receberemos pessoas mais jovens, que contribuirão positivamente para uma pirâmide etária mais equilibrada, em termos profissionais e previdenciários. Por outro lado, além de o Sistema Único de Saúde necessitar de mais recursos financeiros e novos modelos de gestão, as operadoras de planos de saúde terão de atender a parte dessa demanda. Somente o modelo assistencial de Atenção Integral

à Saúde – com facilidade de acesso e primeiro contato resolutivo; continuidade do cuidado ao longo da vida; integralidade nas ações e cuidados; e coordenação da atenção pelo médico de referência – dará conta desse desafio. Além disso, teremos de estabelecer fundos financeiros especiais para ajudar a cobrir as despesas de idosos e de pacientes com doenças crônicas, a fim de que os preços caibam nos orçamentos de aposentados. Será ainda mais essencial que o conjunto de cuidados com a saúde se inicie antes do nascimento da pessoa, a fim de que possa ter uma vida longa e boa. E para que, eventualmente, possa continuar ativa depois dos 70 anos, para sua satisfação pessoal e para que o País não pare por falta de profissionais. Para tal, precisaremos, também, de bons profissionais e especialistas no tratamento de idosos, como geriatras, psicólogos e nutricionistas, entre outros. Não podemos descuidar dessas prioridades.

Os dias futuros estão logo aí.

Diretor Administrativo-Financeiro da Central Nacional Unimed

Gestão de pessoas

Vilnei Maria Ribeiro de Moraes

Para quem trabalha numa grande empresa, ou em qualquer outra que disponha de alguns funcionários nos seus quadros, pode observar que cada indivíduo possui aspirações e jeito de encarar a realidade sob o viés do seu próprio entendimento. É importante essa observação, pois é a partir do conhecimento do outro que se pode moldar um espírito de equipe sem desprezar as inúmeras individualidades postas à disposição da empresa. Ao entender as competências funcionais, possibilita-se a cada indivíduo um ambiente propício às suas atividades, e, sendo assim, o trabalho deixa de ser um fardo excessivo e se transforma em atividade prazerosa que ajuda o grupo e a empresa como um todo. Por vezes, além da obrigação profissional de cumprir metas, surge um espaço para meditação que leva ao questionamento da atividade laboral, buscando nela um sentido humano e criativo.

É exatamente nesse momento que se justifica a importância da liberdade de pensamento – ela propicia ao trabalho humano se posicionar acima da efi-

ciência da máquina, ou do lucro do empregador e se torne elemento capaz de contribuir ao bem-estar social. Em toda competição, um ganha e outro perde, mas, quando a competição é consigo mesmo, a auto-superação é constante e muito mais importante que superar outras pessoas. Um líder empresarial inseguro e ansioso não consegue avaliar as diversas situações e, não sabendo quando deve ou não se envolver, acaba se perdendo mesmo trabalhando em excesso, eis que nunca percebe como tomar as decisões mais adequadas. Sem visão de futuro e sem sintonia com a dignidade humana, perdem-se diversas oportunidades de progresso. Quando a empresa demonstra consideração pelas pessoas, todas elas se sentem valorizadas e respeitadas e se tornam mais produtivas.

Um livro lançado recentemente afirma que administrar pessoas é como segurar uma pombinha na mão: se apertar muito, o bicho morre; se afrouxar, ela sai voando. Aliás, voar é o verdadeiro sentido da liberdade dos pássaros e do pensamento criativo.

Engenheiro civil, Santa Maria/RS

Por tudo que está aí

Luís Gustavo Stein

A cada dois anos, a palavra renovação invade os rádios, jornais, televisões e internet; do liberal ao estatista, do “de direita” ao “de esquerda”, o clamor é uníssono: “mudar tudo que está aí”. Implícito neste pedido está a ideia, falsa, de que tudo que está aí está errado, de que todos que nos governam Brasil agora não passam de incompetentes, inimigos do povo.

No entanto, quando o candidato é enfim eleito mandatário, a verdade se lhe revela mais árdua, mas não tardará a sua vez de ser descartado pelo mesmo povo que, em euforia, o elegeu. Em 2010, Tiririca seria eleito sob a premissa de que “pior do que tá, não fica”, mas podemos dizer que, desde lá, as coisas melhoraram? Instabilidade política, esquemas de corrupção, conluios partidários, crise e desemprego...

As coisas podem sim ficar piores, sempre. O que, por exemplo, a próspera Argentina de 1920, sexta maior economia do mundo à época, a Venezuela da década de 50, com o maior PIB per capita da América Latina e a Cuba pré-revolução têm em comum?

Todos tinham uma falsa crença de que as coisas iam muito mal, quando, de fato, não era bem assim; e bravejos de renovação eram proferidos contra líderes que faziam o possível pelo bem dos que lhes expurgavam; e não faltavam, como nunca faltam, homens oportunistas para surfarem na onda do pessimismo.

Administrar não é fácil, só o acha quem não administra, quem não tem compromisso algum para com a execução de suas promessas. É urgente que percebamos que as coisas podem piorar muito, sempre, e agradecer e trabalhar para, no mínimo, manter o que está aí. O Brasil pode até ser um país com profundos problemas sociais, econômicos e culturais, mas é também um país livre, democrático, que desconhece a guerra, com uma Constituição e programas sociais invejáveis, instituições públicas maduras e com muito potencial. Portanto, pense melhor antes de criticar “todos os políticos”, ou de culpar nosso sistema eleitoral. Você pode estar pedindo renovações que, na verdade, não quer.

Estudante de Direito